

REQUERIMENTO Número /XI (.ª)

PERGUNTA Número /XI (.ª)

Expeça-se

Publique-se

/ /

O Secretário da
Mesa

Assunto: Utentes do Centro de Saúde de São João do Estoril sem médico transferidos para o Centro de Saúde de Alcabideche

Destinatário: Ministério da Saúde

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda teve conhecimento, através da Associação de Moradores da Quinta da Carreira e de notícias veiculadas pela comunicação social, que a directora executiva do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Cascais decidiu transferir o atendimento a utentes sem médico de família do Centro de Saúde de São João do Estoril (CSSJE), para o Centro de Saúde de Alcabideche.

De acordo com a directora executiva do ACES de Cascais a transferências para Alcabideche justifica-se porque "o maior número de utentes sem médico pertence" a essa freguesia, apontando ainda outros dois motivos que justificam a decisão: melhor gestão de recursos e maior disponibilidade de gabinetes em Alcabideche.

Relativamente à questão da falta de espaço no CSSJE, há a referir que este estabelecimento de saúde foi projectado para 50.000 utentes, de acordo com informação fornecida pelo próprio Gabinete do Cidadão dessa unidade. Assim sendo, e dado que a população residente na freguesia de São João do Estoril não ultrapassa os 30.00 residentes, a capacidade de atendimento do CSSJE está bastante longe de estar de estar esgotada. Por outro lado, o último andar no CSSJE é ocupado pelos serviços administrativos de todo o ACES. Estes facilmente poderiam ser transferidos para outro local, ficando a área actualmente ocupada pelos mesmos no CSSJE disponível para atendimento aos utentes da freguesia de São João do Estoril, sem que estes se vissem obrigados a deslocar-se para fora da freguesia e para um local com piores acessibilidades em termos de transportes.

Salienta-se ainda o facto de recentemente o ACES de Cascais ter procedido à contratação de serviços médicos para o Centro de Saúde de Alcabideche, que poderiam ter sido repartidos entre o CCSJE e o de Alcabideche, garantindo assim o acesso a médicos de Medicina Geral e Familiar em todos os locais do concelho onde existem utentes sem médicos de família.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Quantos utentes sem médico de família existem em cada uma das freguesias do concelho de Cascais?
2. Quantos médicos foram contratados recentemente para o Centro de Saúde de Alcabideche?
3. Confirma o Ministério da Saúde que esses médicos foram contratados através de uma empresa prestadora de serviços médicos? Por que razão não foram realizados contratos de trabalho com os próprios médicos, se estes vão exercer funções e dar resposta a necessidades permanentes?
4. Por que motivo não foram também contratados médicos para o Centro de Saúde de São João do Estoril?
5. Confirma o Ministério da Saúde que o Centro de Saúde de São João do Estoril foi projectado para dar resposta a uma população de até 50.000 utentes?
6. Em caso afirmativo, como justifica o Ministério da Saúde que não seja possível criar mais gabinetes para atendimento médico nesse estabelecimento de saúde?
7. A confirmar-se uma situação de falta de espaço para o atendimento dos actuais utentes sem médico de família no CSSJE, porque razão se optou pela transferência destes utentes para o Centro de Saúde de Alcabideche, em vez da transferência dos serviços administrativos do ACES, que funcionam no último andar do CSSJE, evitando assim a deslocação dos utentes, com um custo de 3,20 € ida e volta através de transportes públicos?
8. Pretende o Ministério da Saúde reconsiderar esta decisão e contratar os médicos em falta para atender os utentes sem médico de família, residentes na freguesia de São João do Estoril no respectivo Centro de Saúde?

Palácio de São Bento, 20 de Julho de 2010.

O Deputado

João Semedo